

APARIÇÃO DO RESSUSCITADO A MARIA MADALENA JOÃO 20,11-18

*Prof. Eduardo Capucho**

RESUMO

A finalidade do presente artigo é discutir o encontro entre o Ressuscitado e Maria a Madalena próximo ao sepulcro, primeiro dia da semana. A perícópe narrada pelo Evangelho de São João continua a percorrer sobre o mistério cristológico da ressurreição, tema de todo o capítulo 20 do referido Evangelho. No Ressuscitado e por Ele apresenta-se o evento cristológico da Ascensão o qual abre perspectiva do Pentecostes. A aparição do Ressuscitado e sua Ascensão iluminam a ação final da perícópe: o envio de Maria a Madalena para anunciar aos discípulos a visão do Senhor e a filiação divina conquistada pelo Cristo.

Palavras-chave: *Ressurreição. Ascensão. Mistério.*

ABSTRACT

The purpose of this paper is to discuss the encounter between the risen Christ and Mary Magdalene next to the tomb, first day of the week. The passage narrated in the Gospel of St. John still raved about the Christological mystery of the resurrection, theme of the entire chapter 20 of that Gospel. In the Risen and by Him shows the Christological event of the Ascension which opens Pentecost perspective. The appearance of the Risen Lord and his Ascension illuminate the final action of the passage: the sending of Mary Magdalene to announce for the disciples the Lord's vision and the divine filiation conquered by Christ.

Keywords: *Resurrection. Ascension. Mystery.*

* Pe. Eduardo Capucho é Salesiano, licenciado em Filosofia, Bacharel em Teologia e Messtrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Atualmente é professor de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Campus Lorena.

INTRODUÇÃO

O encontro entre Jesus Cristo Ressuscitado e Maria Madalena no Evangelho de São João está descrito em oito versículos. Ele é precedido pela primeira perícopa sobre a Ressurreição de Jesus.

Na primeira perícopa, Jo 20,1-10, há o sinal negativo da Ressurreição: o sepulcro vazio. Maria Madalena não o adentra, mas permanece na entrada como em vigília. Os dois discípulos, Pedro e o discípulo que Jesus amava, retornam sem compreenderem a Escritura.

O v. 11 retoma a figura de Maria a Madalena, apresentada na referida perícopa do capítulo 20 do Evangelho de João. Ao narrar o encontro do Ressurreto, o evangelista narra:

- a) O diálogo entre a discípula Maria e o Mestre.
- b) O seu envio para a comunidade. Ela se torna: discípulos dos discípulos, a apóstola dos apóstolos ao anunciar o que Jesus mandou.

A intenção destas linhas é apresentar o fato da Ressurreição, em perspectiva ao encontro entre o Mestre e a Discípula. Para tanto, serão analisados os versículos 11 até o 18 do Evangelho de São João. Este estudo é baseado na apresentação do texto grego, sua tradução e de seu comentário.

1. O TEXTO GREGO¹

¹¹Μαρία δὲ εἰστήκει πρὸς τῷ μνημείῳ ἕξω κλαίουσα. ὡς οὖν ἔκλαιεν, παρέκλυψεν εἰς τὸ μνημεῖον ¹²καὶ θεωρεῖ δύο ἀγγέλους ἐν λευκοῖς καθεζομένους, ἓνα πρὸς τῇ κεφαλῇ καὶ ἓνα πρὸς τοῖς ποσίν, ὅπου ἔκειτο τὸ σῶμα τοῦ Ἰησοῦ. ¹³καὶ λέγουσιν αὐτῇ ἐκείνοι· γύναι, τί κλαίεις; λέγει αὐτοῖς ὅτι ἦραν τὸν κύριόν μου, καὶ οὐκ οἶδα ποῦ ἔθηκαν αὐτόν. ¹⁴ταῦτα εἰπούσα ἐστράφη εἰς τὰ ὀπίσω καὶ θεωρεῖ τὸν Ἰησοῦν ἐστῶτα καὶ οὐκ ᾔδει ὅτι Ἰησοῦς ἐστίν. ¹⁵λέγει αὐτῇ Ἰησοῦς· γύναι, τί κλαίεις; τίνα ζητεῖς; ἐκείνη δοκοῦσα ὅτι ὁ κηπουρός ἐστίν λέγει αὐτῷ· κύριε, εἰ σὺ ἐβάστασας αὐτόν, εἰπέ μοι ποῦ ἔθηκας αὐτόν, καὶ γὰρ αὐτὸν ἀρῶ. ¹⁶λέγει αὐτῇ Ἰησοῦς· Μαρι-άμ. στρέφει

¹ NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. Editione vicesima septima revisa. Stuttgart: Deutsche Biblegesellschaft, 1993.

σα ἐκεῖνη λέγει αὐτῷ Ἑβραϊστί· ραββουνι (ὃ λέγεται διδάσκαλε). ¹⁷λέγει αὐτῇ Ἰησοῦς· μή μου ἄπτου, οὕτω γὰρ ἀναβέβηκα πρὸς τὸν πατέρα· πορεύου δὲ πρὸς τοὺς ἀδελφούς μου καὶ εἶπέ αὐτοῖς· ἀναβαίνω πρὸς τὸν πατέρα μου καὶ πατέρα ὑμῶν καὶ θεὸν μου καὶ θεὸν ὑμῶν. ¹⁸ἔρχεται Μαριάμ ἡ Μαγαδαλιηνὴ ἀγγέλλουσα τοῖς μαθηταῖς ὅτι ἑώρακα τὸν κύριον, καὶ ταῦτα εἶπεν αὐτῇ.

2. TRADUÇÃO

¹¹Ora, Maria estivera perto do túmulo, de fora, chorando. Enquanto chorava inclinou-se para dentro do túmulo ¹²e viu dois anjos vestidos de branco um sentado perto da cabeça e um perto dos pés, onde estivera posto o corpo de Jesus. ¹³E eles (aqueles) disseram-lhe: ‘Mulher, por que choras’? Ela lhes disse (diz): Porque tiraram o meu Senhor e não sei onde o colocaram. ¹⁴Dizendo isto voltou-se para trás² e viu Jesus estando junto e não soubera que era Jesus. ¹⁵Disse-lhe Jesus: “Mulher, por que choras? A quem procurais”. Ela (aquela) pensando que era o jardineiro diz-lhe: “Senhor, és tu (que) o tirou, dize-me onde o colocou e eu o buscarei”. ¹⁶Disse-lhe Jesus: “Maria”. Ela (aquela) voltou-se e lhe diz, em hebraico: “Rabbuni” (que quer dizer Mestre). ¹⁷Disse-lhe Jesus: “Não me toques, pois ainda não subi para o Pai. Ora, dirige-se, para os meus irmãos e disse-lhes (dize-lhes): ‘Subo para o meu Pai e vosso Pai e a meu Deus e vosso Deus’”. ¹⁸Veio Maria a Madalena anunciando aos discípulos: “Vi o Senhor” e tudo quanto lhe disse.

3. UNIDADE TEXTUAL DA PERÍCOPE E COM JOÃO 20,1-11

A cena da Ressurreição de Jesus, na qual há a presença de Maria a Madalena, possui uma continuidade com a perícopes anterior, quando o Discípulo que Jesus amava e Pedro, e também Maria a Madalena, vão ao sinal negativo: o sepulcro vazio.³

² ‘para trás’: omitido pela TEB e Bíblia de Jerusalém; explicado pela relação com a ação de Maria ao voltar-se para Jesus no versículo 16; a expressão ‘voltou-se para trás’ é utilizada para ligar duas frases. Cf. BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 257.

³ Cf. FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos II*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 482.

Para vislumbrar a continuidade, apresentam-se dez pontos de intersecção com a cena anterior:

- a) O 'sepulcro' (μνημείω⁴) é visto por duas vezes (v. 11) e na cena anterior é destacado sete vezes (versículos: 1 [duas vezes], 2, 3, 4, 5 e 8) denotando que as duas passagens são descritas no mesmo ambiente;
- b) No v. 11 o verbo παρέκλυψεν⁵ é o mesmo usado pelo evangelista para relatar a ação do Discípulo ao olhar dentro do sepulcro no v. 5;
- c) Nos versículos 12 e 14 há o verbo θεωρεῖ⁶ que remete aos versículos 5 e 6 para a atitude de Pedro ao entrar no sepulcro;
- d) Ao ver o v. 12 há referência ao substantivo κεφαλῆ como no v. 7;
- e) Já no v. 13 existe o verbo ἦραν⁷ como no v. 1 e 2, tendo Maria a Madalena como sujeito nas duas ocasiões;
- f) Os versículos 13 e 14 apresentam o verbo οἶδα⁸ que remete aos versículos 2⁹ e 9¹⁰ com um detalhe: as quatro referências são precedidas por uma negação;
- g) No v. 15 surge o verbo ἔθηκας¹¹ como no v. 2;
- h) O v. 18 apresenta a mesma pessoa do v. 1: Μαριάμ ἡ Μαγδαληνή;
- i) No v. 18 Maria veio, ἔρχεται,¹² aos discípulos como no v. 1, agora num estado de anunciadora;
- j) No v. 18, também, há o indicativo perfeito ativo do verbo ὀράω que remonta ao v. 8.

⁴ Aqui no genitivo.

⁵ Particípio aoristo ativo.

⁶ Indicativo presente ativo.

⁷ Indicativo aoristo passivo de αἰρω

⁸ No v. 14 está no indicativo mais que perfeito.

⁹ Indicativo presente ativo.

¹⁰ Indicativo aoristo ativo.

¹¹ Indicativo aoristo ativo do verbo τίθημι que também é substituído por ἔκειτο (indicativo médio-passivo de κεῖμαι: estar estendido) no v. 12.

¹² Sobre o significado ver a nota 56.

Sobre a unidade interna do texto, já se discutiu acima e basta recordar a concordância existente entre os versículos 2 e 11, o que se sugere uma continuidade entre ambos, interrompida pela redação sobre o sepulcro vazio em suas diferentes camadas.¹³ O relato entre os versículos 11 e 18 está concentrado numa só discípula e faz paralelo ao texto sobre Tomé.

4. VISÃO E ALEGRIA

Esta cena é a primeira aparição¹⁴ do Ressuscitado aos discípulos, no caso o primeiro encontro foi com Maria a Madalena no jardim (κέρπος). É a reconstituição do primeiro casal, agora casal escatológico.¹⁵ É o Éden retomado.¹⁶

Na discípula Maria, o redator do Evangelho demonstra a passagem da ausência para a presença e da tristeza¹⁷ para a alegria. Importante lembrar que, para o evangelista, Maria representa toda a comunidade¹⁸ do Messias.

¹³ BROWN, Raymond E. *The Gospel according to John*: (xiii – xxi). Vol. 3. New York: Doubleday & Company, 1970, p. 1003-1004. "Magdalene was disconsolate because she thought the body had been taken away; Jesus appeared to her, and as he spoke she recognized him; he directed her to go tell his brothers, and she did. Such a pattern can be confirmed to a large extent from the other forms of the story in Matthew and in the Marcan Appendix. Her seizing his feet (cf. Matt xxviii 9), hinted at in John's "Don't cling to me," may also have been part of the original story". Ibid., p. 104.

¹⁴ No capítulo 20 do Evangelho segundo João o local das aparições é Jerusalém num período de 8 dias.

¹⁵ MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João: análise lingüística e comentário exegético*. São Paulo: Paulus, 1993, p. 844. "[...] Maria Madalena, que simboliza a comunidade como esposa. Na cena, apresenta-se no horto-jardim o novo casal que começa a nova humanidade".

¹⁶ LÉON-DUFOUR, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan*: Jn 18-21. Vol. 4. Salamanca: Sígueme, 1998, p. 179. "Su confusión guarda relación con el dato de 19,41 sobre la localización del sepulcro en un huerto".

¹⁷ CHRYSOSTOM (Saint). *Homilies on the Gospel of St. John and The Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids: B. Eerdmans Publishing Company, 1983, p. 323. (A Select Library of the Nicene and post-Nicene Fathers of The Christian Church, XIV) "Full of feeling somehow is the female sex, and more inclined to pity. I say this, lest thou shouldest wonder how it could be that Mary wept bitterly at the tomb, while Peter was in no way so affected. For, 'The disciples,' it saith, 'went away unto their home'; but she stood shedding tears".

¹⁸ Cf. LÉON-DUFOUR, Xavier. op. cit., p. 180-181.

Jesus mesmo já tinha dito que isto iria acontecer quando se lê 16,16-23. A intenção nas próximas linhas não é adiantar o comentário da cena, mas de tornar claro um pressuposto que o próprio Evangelho nos dá.

No trecho citado acima se destacam duas relações. A primeira é a contraposição entre dois verbos referentes à visão. O primeiro é *θεωρεῖτε*¹⁹ e o segundo é *ὀψέσθε*²⁰. Os discípulos procurarão Jesus com os olhos humanos e conseguirão perceber o que é exterior, contudo é o próprio Ressuscitado que deixará ser visto, segundo verbo, e assim eles alcançam a visão da fé.

Esta tensão entre o ver sensível, que não é desprezado, e o ver da fé, como foi na cena anterior, terá o seu desfecho no versículo 18.

A segunda relação apresentada por 16,16-23 é sobre a tristeza (*λύπη*) e a alegria (*χάρα*) que a comunidade viverá. Entre uma e outra há o verbo *γενήσεται*²¹. A existência dele mostra que a alegria dos discípulos não se encontra neles, mas numa fonte²² externa a eles mesmos. Algo como um novo nascimento²³ no Pai.

Por isso, pode-se dizer que as duas relações encontradas na cena possuem como fio condutor a ida de Jesus ao Pai. O intuito agora é conseguir recolher os dados apresentados na própria cena do capítulo 20.

Versículo 11: a esperança humana

O v. 11 nos apresenta três ações de Maria a Madalena: ela estava junto ao sepulcro e enquanto chorava²⁴ inclinou-se para dentro do túmulo da mesma maneira do Discípulo que Jesus amava na cena anterior. Ela busca o Jesus pré-pascal.

¹⁹ Indicativo presente ativo.

²⁰ Indicativo futuro passivo.

²¹ Indicativo futuro passivo.

²² Cf. Jo 1,3.

²³ O verbo em 3,4 é diferente: *γεννάω*.

²⁴ Em 11,33, Maria, irmã de Lázaro, também chora (*kláein*) pela morte do irmão e quando ouve que o Mestre a chama e logo O atende.

Versículo 12: os anjos

No v. 12 encontramos no início o verbo ver (θεῶρει) o qual se mostra 23 vezes no Evangelho joanino. Este verbo demonstra a visão que se impõe ao sujeito. Então, o que se impõe a Maria? Primeiro os dois anjos vestidos de branco e segundo o sepulcro vazio.

Os anjos estão vestidos de branco assim simbolizando tanto a glória divina como a alegria manifestada pelo sepulcro superado.²⁵ Os anjos estão presentes na cena como um pano de fundo para a mesma. Eles fazem o papel de guardas²⁶ de honra do Esposo.²⁷

Eles manifestam a Ressurreição do Mestre, pois a mesma supera a capacidade do ser humano de compreensão. Eles são os anunciadores, ou melhor, as testemunhas do anúncio divino da ressurreição a qual é ainda interdita para os seguidores do Rabi. No v. 18 Maria a Madalena recebe a missão de testemunha-anunciadora e não os anjos. Deus se revelou por completo e não cabe aos anjos²⁸ tal missão.

Na cena cabe aos anjos, como guardas de honra, mostrar o local que jazia o corpo de Jesus. Eles não anunciam o acontecido, pois é o Ressurreto que fará isto nos versículos seguintes. A disposição deles lembra os querubins do propiciatório²⁹ da Arca da Aliança.³⁰

²⁵ MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João: análise lingüística e comentário exegético*. São Paulo: Paulus, 1993, p. 845. "Estão vestidos de branco, a cor da glória divina. Sua própria presença já é anúncio de vida e ressurreição".

²⁶ ZARRELLA, Pietro. *A Ressurreição de Jesus*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1977, p. 120. (Coleção Novos Rumos) "[...] os dois anjos aparecem como fundo: não respondem à pergunta da mulher nem dão o anúncio da mensagem pascal. O episódio dos dois anjos, um colocado aos pés e o outro à cabeça de Jesus como guardas de honra [...]".

²⁷ Cf., por exemplo, 3,29.

²⁸ Sobre a ação dos anjos, cf. Dn 10,5; Ez 8,2ss. e Ap 15,6.

²⁹ Sobre o propiciatório, cf. Ex 25,17-22; 1Rs 6,23-28 e Hb 9,5.

³⁰ LÉON-DUFOUR, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan: Jn 18-21*. Vol. 4. Salamanca: Sígueme, 1998, p. 179. "Su función no es el de ser mediadores del mensaje pascal – que en Jn se reserva a la cristofania –, sino la de señalar el sitio exacto en que había descansado el santo cuerpo de Jesús. Están colocadas frente a frente, como los dos querubines situados a cada lado del 'propiciatorio' sobre el arca de la alianza, donde Yahvé hablaba a su pueblo".

Então, no corpo de Jesus é assinalada a nova Arca da Aliança da qual o próprio Deus Pai fala aos seus filhos. É superado o antigo Templo e o antigo sacrifício. É do novo Templo, da nova Arca, que o Pai fala aos seus filhos.

Versículo 13: o choro de Maria

Quando se observa o versículo seguinte (v. 13) torna-se claro o papel dos anjos: estão em função do sepulcro vazio e eles perguntam a Maria qual a razão do choro. Ela responde aos mesmos, como se fossem pessoas normais, e não apresenta nenhum tipo de medo ou de espanto.³¹

Maria a Madalena não sabe, não conhece onde está o seu Senhor, ou o corpo Dele. O verbo utilizado é οἶδα, o mesmo do v. 14, e não γινώσκω. Para a explicação de ambos há o seguinte comentário:

João utiliza dois verbos, γινώσκω e οἶδα, para traduzir o conhecimento que os homens têm de Jesus ou de realidades a Ele afins. O primeiro verbo indica, normalmente, uma entrada progressiva no conhecimento, sem se referir à sua posse realizada, enquanto o segundo se refere a um conhecimento já adquirido, considerando em si mesmo, e, utilizado negativamente, significa mais que uma falta de compreensão, mas uma ignorância radical, chegando mesmo à ausência de comunhão interior.³²

Versículo 14: a Discípula não reconhece o Mestre

Há também, no v. 14, uma referência ao ‘não saber’ da discípula e que faz eco com outras passagens³³ do Evangelho segundo João. A Madalena percorre o caminho do discipulado no qual o primeiro ‘estágio’ é o não-saber.

³¹ BERNARD, J. H. *Gospel According to St. John: a critical and exegetical commentary*. Vol. 2. Edinburgh: T&T Clark, 1972, p. 664. “The story, so far, has nothing of the miraculous about it; and it probably represents a tradition more primitive than that of the other Gospels, in that it may go back to Mary herself”.

³² LIMA, João Tavares de. “*Tu serás chamado ΚΗΦΑΣ*”: estudo exegético sobre Pedro no Quarto Evangelho. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1994, p. 237.

³³ Por exemplo: 2,9, 4,10, 4,32 e 14,5.

A não compreensão se dá pelo fato da novidade trazida pelo Mestre que supera a perspectiva humana³⁴ e permanece na necessidade pessoal e não contempla a realidade superior que lhe está à frente.

O versículo presente faz uma recordação do v. 2³⁵ e se apresenta como o último passo para o início do diálogo que se inicia no versículo seguinte.

Com o v. 14 se pode considerar o início da segunda seção da perícope em questão. Entre os versículos 11 e 13 se contextualizou a cena e entre 14 e 18 há o bojo da questão: o diálogo entre o Ressurreto e Maria.

A discípula não reconhece Aquele que procurava. O Mestre não era o mesmo, havia algo de diferente Nele. Jesus não é o mesmo³⁶ neste versículo introdutório ao diálogo subsequente.

Porém, não é um simples diálogo. É o diálogo da revelação de Jesus para Maria a Madalena. Ele possui três momentos. O primeiro momento é a revelação sensível, versículos 14 e 15, de Jesus. Este primeiro enlace é enigmático. O segundo momento há a reação da testemunha, versículos 15 e 16. Reação esta condicionada ao não conhecimento profundo. No terceiro momento há a revelação que explica tudo, v. 17. Pode-se assim perceber a estrutura básica do que vem a seguir.³⁷

No v. 14, Maria a Madalena não percebeu Jesus que estava junto ao sepulcro e no v. 15 o texto apresenta o reconhecimento simplesmente humano dela ao identificá-Lo com um jardineiro.³⁸

³⁴ Cf. FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos II*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 481.

³⁵ BROWN, Raymond E. *The Gospel according to John: (xiii – xxi)*. Vol. 3. New York: Doubleday & Company, 1970, p. 999. "The angels do not interpret the meaning of the empty tomb – that is done by the christophany that follows – and the conversation between Mary and the angels is merely a repetition of vs. 2".

³⁶ Id. *A Concepção Virginal & a Ressurreição Corporal de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 87. "Ambos os evangelistas, Lucas e João, apresentam um empecilho crassamente físico, mostrando que os discípulos não reconheceram o Jesus ressuscitado (Lc 24,16; Jo 20,14; 21,4) e descrevendo Jesus como isento das leis usuais do espaço (Lc 24,31; Jo 20,19.26)".

³⁷ Cf. BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 230.

³⁸ BUSSCHE, Henri van den. *Jean: commentaire de l'Évangile Spirituel*. [S.l.]: Desclée de Brouwer. 1967, p 547. (Bible et vie chrétienne): "Marie, toute à sa réaction humaine, es

Versículo 15: diálogo entre o Ressurreto e a Discípula

No v. 15 é o Ressurreto o protagonista e Ele pergunta à discípula o motivo do choro e a quem ela procura. Importante perceber que no Evangelho segundo João o verbo ‘procurar’ “[...] indica o primeiro passo para o encontro com Jesus [...]”.³⁹ Ele demonstra não só a busca do Rabi conhecido, porém indica uma procura elevada à dimensão espiritual do discipulado.

O mesmo verbo é dito tanto em 1,38 como em 18,4.7. Na primeira passagem citada começa o discipulado dos seguidores do Mestre Jesus.⁴⁰ Interessante notar que André desempenha um papel semelhante ao de Maria a Madalena no v. 18. Nas citações do capítulo 18 Jesus pergunta por duas vezes e eles respondem: “Jesus, o Nazareu”, e Ele responde “Eu sou”.

Ao fazer a mesma pergunta sobre si à discípula o Ressurreto a convida para iniciar o caminho de fé.⁴¹ O convite à Maria para percorrer o itinerário da fé é feito, no texto, por uma ‘pergunta controladora’⁴² a qual abre a perspectiva de uma ação milagrosa ou a outorga de uma incumbência, possibilidades presentes na cena.

Quando Maria confunde Jesus com um jardineiro, o evangelista procura demonstrar duas situações: a continuidade entre o Jesus pré e pós-pascal⁴³

incapable de reconnaître Jesus, et comme elle est dans un jardin, elle prend Jésus pour un jardinier”.

³⁹ NICCACI, Alviero; BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de João*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 261.

⁴⁰ Cf. ZARRELLA, Pietro. *A Ressurreição de Jesus*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1977, p. 120. (Coleção Novos Rumos).

⁴¹ MOLLAT, Donatien. *La foi pascale selon le chapitre 20 de l'Évangile le saint Jean*. In: *Resurrexit – Actes du Symposium International sur la Résurrection de Jésus*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1974. “ Cette interrogation sur soi-même, cette remise de soi-même en question à laquelle Jésus invite Marie est un étape nécessaire dans l’itinéraire vers la foi”. Ibid. 321.

⁴² Cf. BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 233.

⁴³ BROWN, Raymond E. *A Concepção Virginal & a Ressurreição Corporal de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 86-87. “[...] as narrativas de Lucas e João [...] enfatizam a continuidade corporal entre o Jesus terreno e o ressuscitado”.

e de modo especial que a mera visão não conduz a fé,⁴⁴ ou seja, o convite ao discipulado pode não ser compreendido, pois na cena Maria insiste em procurar o Rabi que ela conheceu, entretanto não percebe quem está a sua frente.

Versículo 16: Maria 'escuta' o Cristo

Somente no v. 16 Maria percebe quem está à sua frente, contudo a sua ação é uma reação ao protagonismo do Ressurreto.⁴⁵ É Ele quem se faz reconhecer,⁴⁶ já em Maria, a toda a comunidade dos discípulos. Como isto se realiza? Quando se dirige a ela de maneira pessoal, porque a conhece pessoalmente.⁴⁷ Ao falar Jesus se revela⁴⁸ e é pela voz⁴⁹ que a discípula O reconhece e sabe quem fala.⁵⁰

A Madalena responde com um termo não usual: “Rabbuni”. A palavra é mais solene que ‘rabi’ e é usada quando se refere a Deus⁵¹ e também em

⁴⁴ Id. *The Gospel according to John*: (xiii – xxi). Vol. 3. New York: Doubleday & Company, 1970, p. 1009. “The wrong identification of Jesus as the gardener may be an acted-out form of Johannine misunderstanding (Barrett, p. 469) to illustrate that mere sight of the risen Jesus does not necessarily lead to understanding of faith”.

⁴⁵ BUSSCHE, Henri van den. *Jean*: commentaire de l'Évangile Spirituel. [S.I.]: Desclée de Brouwer. 1967, p. 547. (Bible et vie chrétienne) “Jésus ressuscité se fait reconnaître par ceux-là seuls auxquels la foi ouvre les yeux”.

⁴⁶ MOLLAT, Donatien. La foi pascale selon le chapitre 20 de l'Évangile le saint Jean.. In : *Resurrexit – Actes du Symposium International sur la Résurrection de Jésus*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1974, p. 316-339. “Non seulement Jésus fait les premiers pas, il fait tout : il se fait lui-même reconnaître par le reprise de la communauté de vie”. Ibid., 321.

⁴⁷ NICCACI, Alviero; BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de João*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 262. “Maria! [...] significa que ele a ‘conhece’ profundamente”.

⁴⁸ CHRYSOSTOM (Saint). *Homilies on the Gospel of St. John and The Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids: B. Eerdmans Publishing Company, 1983, p. 324. (A Select Library of the Nicene and post-Nicene Fathers of The Christian Church, XIV) “He called here ‘Mary’, then she knew Him; so that the recognition was not by His appearance, but by His voice”.

⁴⁹ ZARRELLA, Pietro. *A Ressurreição de Jesus*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1977, p. 121. (Coleção Novos Rumos) “A ovelha conhece a voz do pastor [...] vê em Jesus o Rabi de antes, Aquele que conheceu em sua actividade na Palestina”.

⁵⁰ BERNARD, J. H. *Gospel According to St. John: a critical and exegetical commentary*. Vol. 2. Edinburgh: T&T Clark, 1972, p. 667. “‘Mary’? The personal name, addressed to her directly, in well remembered tones, reveals to her in a flash who the speakers is”.

⁵¹ BUSSCHE, Henri van den. *Jean*: commentaire de l'Évangile Spirituel. [S.I.]: Desclée de Brouwer. 1967, p. 547. (Bible et vie chrétienne) “Le terme rabbouni est plus solennel que

referência ao esposo.⁵² No diálogo a cena “[...] adquire aqui todo o seu relevo pela correspondência entre a chamada e a resposta que se intercambiam das pessoas que se amam”.⁵³

O diálogo entre o Ressurreto e Maria é uma ação amorosa o qual manifesta a fé da discípula como ainda ‘da terra’⁵⁴ num progressivo caminho de transformação e que a fé pascal é uma ação dialogal com Aquele que ressuscitou.⁵⁵

No v. 16 há a primeira aparição de Jesus pós-pascal no Evangelho, aparição esta que se complementa com a cena do sepulcro vazio, então se pode dizer que o conteúdo da primeira cena recebe outros contornos na segunda cena e esta adquire a sua força em consequência da primeira.⁵⁶

Versículo 17: a Ascensão do Cristo

O v. 17 é o versículo com o maior número de palavras na cena. Ele começa com uma expressão ocorrida nos versículos 15 e 16: “Disse-lhe Jesus” e dirigida à mesma pessoa: Maria a Madalena. No v. 15 a discípula responde às perguntas do Ressurreto, no v. 16 ela se move e responde já no presente versículo Maria somente possui o gesto e nada fala. A razão pela qual isto ocorre pode-se aferir de 16,22s quando Jesus diz da alegria

‘rabbi’, on l’emploie surtout quand il s’agit de Dieu”.

⁵² Cf. MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João: análise lingüística e comentário exegético*. São Paulo: Paulus, 1993, p. 848.

⁵³ LÉON-DUFOUR, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan: Jn 18-21*. Vol. 4. Salamanca: Sígueme, 1998, p. 181. “[...] adquire aquí todo su relieve por la correspondencia entre la llamada y la respuesta que se intercambian dos personas que se aman”.

⁵⁴ MOLLAT, Donatien. La foi pascale selon lê chapitre 20 de l’Évangile le saint Jean. In : *Resurrexit – Actes du Symposium International sur la Résurrection de Jésus*. Roma: Libreria Editrice Vaticano, 1974. p. 316-339. “[...] Marie de Magdala est encore cette foi ‘de la terre’ dont Jésus, selon l’évangile johannique [...] n’est jamais contenté”. Ibid., 322.

⁵⁵ Ibid., 322 : “La foi pascale est dialogue renové avec Jésus vivant au-dêla de la mort”.

⁵⁶ BROWN, Raymond E. *A Conceção Virginal & a Ressurreição Corporal de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 113. “O sepulcro vazio e as aparições serviram para esclarecimento mútuo. Jesus apareceria porque Deus havia agido *escatologicamente*, e o tinha ressuscitado do túmulo e o túmulo estava vazio porque Jesus estava vivo e havia sido levado para Deus”.

trazida pela sua hora⁵⁷ e nela não haverá necessidade de perguntas (ver a seguir em 2.1), pois é ressurreição e dia sem fim.⁵⁸

Maria, provavelmente, está em contato físico com Jesus⁵⁹ e o imperativo em João simboliza também a dimensão interior de não aprisionar⁶⁰ o Ressurreto pela vivência da frágil⁶¹ fé pré-pascal. Não significa, necessariamente, que a reação de Jesus tenha sido de separação, mas de uma transformação radical compreensível pela fé e, por ela, Madalena poderá tocar o Cristo.⁶²

⁵⁷ DURRWELL, F. X. *A ressurreição de Jesus: mistério de salvação*. São Paulo: Herder, 1968, p. 44. "Assim, a única hora de Cristo contém simultaneamente a morte e a ressurreição. [...] A hora é o cumprimento do destino de Jesus mais o tempo deste cumprimento. A morte e a glória se encerram na mesma hora, porque unidas num só movimento".

⁵⁸ *Ibid.*, p. 232. "A morte não o revela por si mesma, e sim pela glória que, em Jesus e nos fiéis se acende em sua morte: 'Glorifica-me Pai, pede Jesus, pois tu me deste a vida para transmitir e esta vida consiste em conhecer, e este conhecimento não se difunde a não ser na minha glória' (cf. 17,1-3). Nesse dia, disse Jesus, nada me haveis de interrogar' (16,23); na luz desse dia não perguntarão mais: 'Que quer ele dizer?' (16,17). Este é o dia da ressurreição (16,22s), que não terá declínio".

⁵⁹ LAGRANGE, M.-J. *Évangile selon Saint Jean*. 5. ed. Paris : Éditeurs J. Gabalda et C^{ie}, 1936, p. 511. "La difficulté de ce v. est célèbre. Nous regardons comme hors de doute que l'impér-present μή ἄπτοῦ signifie que Marie a déjà touché Jésus [...] étaït de se jeteur à ses pieds ou à ses genoux, de s'emparer de ses pieds pour les baiser [...]".

⁶⁰ KASSING, Altfrif. *Sulla risurrezione di Cristo*. Brescia: Queriniana, 1971, p. 68. "L'espressione greca [...] ha un significato che va del semplice toccare fino ad afferrare, ghermire, cattura, imprigionare. Gesù respinge quindi la richiesta di Maria. Egli dice 'asciami'. Si sottrae al suo desiderio di trattenero e di possederlo. È difficilmente affermare che si tratti di un semplice divieto di toccare il Cristo se si tiene conto del contesto globale della narrazione di Giovanni".

⁶¹ BUSSCHE, Henri van den. *Jean: commentaire de l'Évangile Spirituel*. [S.I.]: Desclée de Brouwer. 1967, p. 548. (Bible et vie chrétienne) "Ce n'est pas le ressuscité que est vulnérable, c'est la foi de Marie de Magdala : si Jésus la laisse faire, elle s'enfoncera dans sa méprise [...] Pas encore, dit Jésus, et ce mot vaut pour elle plus que pour lui. Pour elle, Jesus n'est pas encore celui que est rentré près du Père".

⁶² DURRWELL, F. X. *A ressurreição de Jesus: mistério de salvação*. São Paulo: Herder, 1968, p. 235-236. "[...] sobreveio uma mudança essencial e Jesus não admite mais os contatos de outrora; a intimidade e a familiaridade de amor são diferidas para o dia em que Jesus não se há de apresentar sob a uma forma terrestre, quando então Maria não poderá estreitá-lo com os braços, mas no amplexo da fé abraçará a Cristo. A morte e a ressurreição colocaram em Cristo o fundamento de novas relações. Quando ele for elevado, Madalena poderá abraçá-lo".

A ordem do Rabbuni de não tocá-Lo está em vista de sua missão e também da dela.⁶³ A recusa de Jesus de ser tocado, abraçado pelos pés, também pode ser compreendido como um gesto de recusa de adoração. O ato de querer ser adorado é de Satanás e ao não tolerar isto, em função litúrgica, é o que legitima Jesus como da parte de Deus.⁶⁴

O gesto de estar em contato com o Ressurreto é inútil, pois Ele já está junto ao Pai.⁶⁵ Em sua ressurreição Jesus supera a vida ordinária.⁶⁶ O contato físico posterior, v. 27, é de ordem espiritual e sacramental diferenciando-o do toque da discípula.⁶⁷

Considerando o fato, na perspectiva de Jesus Ressuscitado, encontra-se o dado da Ascensão⁶⁸ do Filho. O redator do Evangelho não está preocupado com a dimensão cronológica do fato,⁶⁹ porém deseja manifestar a crucificação

⁶³ LÉON-DUFOUR, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan: Jn 18-21*. Vol. 4. Salamanca: Sigueme, 1998, p. 182. “El ‘no’ que se dice a María no significa un deseo de separación; lo que lo motiva es la misión que ella tiene que cumplir ante los discípulos”.

⁶⁴ Cf. BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 289.

⁶⁵ BUSSCHE, Henri van den. *Jean: commentaire de l'Évangile Spirituel*. [S.I.]. Desclée de Brouwer, 1967, p. 548. (Bible et vie chrétienne) “La mort de Jésus est ascension : l'apparition du ressuscité doit faire comprendre aux disciples que sa mort est en réalité une ascension et que son ascension est en réalité sa venue après des disciples. Il est inutile que Maria s'agrippe à lui pour l'empêcher d'aller au Père : is est déjà auprès du Père. Le geste de marie veut prolonger une communion humanine qui n'a aucun sens, aucune utilité”.

⁶⁶ BROWN, Raymond E. *A Concepção Virginal & a Ressurreição Corporal de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 72. “Jesus *não* foi restaurado para a vida ordinária – sua existência após a ressurreição é gloriosa e escatológica [...]”.

⁶⁷ Cf. HEUSCHEN, J. *L'Ascensione nella Bibbia*. Bari: Edizioni Paoline, 1969, p. 87.

⁶⁸ BROWN, Raymond E. *The Gospel according to John: (xiii – xxi)*. Vol. 3. New York: Doubleday & Company, 1970, p. 1013. “Ascension’ is merely the use of spatial language to describe exaltation and glorification”.

⁶⁹ HEUSCHEN, J. op. cit., p. 89-90. “L'ascensione del Signore há realmente un ruolo d'eccezione del suo Vangelo. Ma egli no rivolge mai l'attenzione all'avvenimento storico in sé. Il ritorno al Padre per lui à l'ora della rivelazione finale, il momento in cui la gloria del Figlio dell'Uomo crocifisso incomincia ad apparire nella pienezza del suo splendore”.

junto a ressurreição e está como processo integrante da ascensão.⁷⁰ É um único movimento de exaltação e glorificação.⁷¹

No versículo presente Jesus retorna ao Pai.⁷² O Filho passa deste mundo ao Pai,⁷³ à direita de Deus e assim pode participar da mesma glória.⁷⁴

Jesus veio ao mundo para desempenhar a ação de revelar o Pai revelando o seu ser divino.⁷⁵ Em sua ressurreição⁷⁶ (momento único com a ascensão) é o momento da revelação plena na qual a comunidade, em Maria, começa a compreender a origem divina do Filho somente neste retorno ao Pai.⁷⁷

⁷⁰ BROWN, Raymond E. op. cit., p. 1013-1014. "If John reinterprets the crucifixion so that it becomes part of Jesus' glorification, he dramatizes the resurrection so that it is obviously part of the ascension. Jesus is lifted up on the cross; he is raised up from the dead; and he goes up to the Father – all as part of one action and one 'hour'".

⁷¹ Cf.: HEUSCHEN, J. op. cit., p. 80.

⁷² Ibid., p. 79. "Da una parte egli dà una visione della vita di Gesù che è un procedere dal Padre, un venire da lui o un essere inviato da lui, un discendere del cielo [...] D'altra parte, Giovanni dà una visione della stessa vita di Gesù come un ritorno al Padre, un'ascesa al cielo, la sua esaltazione e glorificazione da parte di Dio [...]".

⁷³ BROWN, Raymond E. op. cit., p. 1013. "Consequently the evangelist had to make the effort to fit the resurrection into the process of Jesus' passing from this world to the Father".

⁷⁴ HEUSCHEN, J. op. cit., p. 85. "Il testo diventa molto più semplice e più chiaro se noi concediamo all'espressione 'ascendere al Padre' il suo valore pieno e se la mettiamo in relazione con l'ascensione di Cristo, per la quale il Signore sta per assidersi alla destra di Dio, suo Padre, e per la quale egli sarà [...] partecipe della gloria stessa del Padre [...]".

⁷⁵ MOLLAT, Donatien. La foi pascale selon l'Évangile le saint Jean. In : *Resurrexit – Actes du Symposium International sur la Résurrection de Jésus*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1974, p. 316-339. "[...] Jésus s'efforce de hausser jusqu'à la découverte du mystère de sa montée vers le Père, où se consomme, avec le mouvement de son existence humaine, la révélation de son être divin. Cette révélation est l'objet même de sa mission ici-bas comme aussi de toute foi". Ibid., 325.

⁷⁶ BROWN, Raymond E. *A Concepção Virginal & a Ressurreição Corporal de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 74. "[...] para o Novo Testamento, o fato de a vida de Jesus perdurar é o resultado final de ele ter ressuscitado dos mortos, não uma alternativa à sua ressurreição".

⁷⁷ HEUSCHEN, J. *L'Ascensione nella Bibbia*. Bari: Edizioni Paoline, 1969, p. 80. "[...] è l'ora della rivelazione definitiva, poichè, secondo la concezione giovannea, i discepoli ricevono una comprensione piena dell'origine divina e della natura di Gesù soltanto in occasione di questo ritorno del Signore al Padre".

Esta subida para junto de Deus não implica o abandono de seus seguidores, pelo contrário, é exaltado e glorioso, estado conquistado desde a cruz,⁷⁸ que Ele funda uma comunidade de irmãos⁷⁹ a qual é divina e escatológica⁸⁰ e cumpre-se o que foi prometido em 17,21-23 bem como pelos profetas: os discípulos são transformados em filhos de Deus.⁸¹

A graça do Filho que retorna reflete aos seus,⁸² pois o seu retorno também tem o cunho salvífico de estabelecer um novo relacionamento entre Deus e eles⁸³ baseado na graça do Espírito Santo (ver a seguir 3.2) que é dado, porque só o Cristo na glória pode doá-Lo.⁸⁴

A missão dada à Maria mostra que a graça doada é o modo pelo qual Jesus continua presente⁸⁵ e torna os discípulos verdadeiros irmãos, pois Deus

⁷⁸ LÉON-DUFOUR, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan: Jn 18-21*. Vol. 4. Salamanca: Sígueme, 1998, p. 183. “[...] en 20,17c el presente anabain (‘subo’) no puede entender como un futuro, siquiera inminente, en el sentido de ‘voy a subir’. Por tanto, conviene referirlo inmediatamente a la exaltación a la esfera celestial, que es un hecho desde la muerte de Jesús”.

⁷⁹ DURRWELL, F. X. *A ressurreição de Jesus: mistério de salvação*. São Paulo: Herder, 1968, p. 236. “Pela primeira vez em São João, Jesus chama os discípulos de seus irmãos, e filhos de seu Pai. Entram na família do Pai: ‘Vai, procura meus irmãos e dize-lhes: eu subo a meu Pai e a vosso Pai’ (20,17)”.

⁸⁰ LEON-DUFOUR, Xavier. op. cit., p. 185. “La subida de Jesús al Padre funda la comunidad divina escatológica [...]”.

⁸¹ ZARRELLA, Pietro. *A Ressurreição de Jesus*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1977, p. 122. “A Ascensão de Jesus torna possível o envio do Espírito que transforma os discípulos em filhos de Deus (Jo 3,5; 1,12). Realiza-se, assim, a nova aliança anunciada pelos Profetas (Os. 2,25; Jer 31,33; Ez 36,28)”.

⁸² MOLLAT, Donatien. La foi pascale selon l’évangile de saint Jean. In : *Resurrexit – Actes du Symposium International sur la Résurrection de Jésus*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1974, p. 316-339.

⁸³ BROWN, Raymond E. *The Gospel according to John: (xiii – xxi)*. Vol. 3. New York: Doubleday & Company, 1970, p. 1011. “‘Don’t cling to me,’ when the real stress should be on the latter part of the verse it is made clear that Jesus is going to his Father with a salvific purpose. He is not going to be content to prepare heavenly dwelling places to which one day he will take his disciples (xiv 2-3); rather he will return from his Father to the disciples to establish them in a new relationship to God by giving them the Spirit”.

⁸⁴ DURRWELL, F. X. op. cit., p. 96. “Somente o Cristo glorioso pode dispensar o Espírito”.

⁸⁵ BROWN, Raymond E. *The Gospel according to John: (xiii – xxi)*. Vol. 3. New York: Doubleday & Company, 1970, p. 1012. “In telling her not to hold on to him, Jesus indicates that his permanent presence is not by way of appearance, but by way of the gift of the Spirit that can come only after he has ascended to the Father”.

é verdadeiramente Pai deles.⁸⁶ É pela ação amorosa reconhecida em Jesus que Deus se dá a conhecer como Pai.⁸⁷ Ele ama os seus filhos no Filho e eles são convidados a amarem-No também no Filho, ou seja, os discípulos são assumidos no Filho, porque Ele tem a precedência.⁸⁸

Aqui se pode perceber o significado do mistério da encarnação⁸⁹ em relação à salvação, pois na encarnação o Logos assumiu a humanidade que é salva (ver a seguir 3.1) não simplesmente, como se fosse simples, pelo perdão dos pecados, mas o estado de distância entre Deus e os homens é superado pela elevação do que é humano para uma realidade superior: a filiação divina.

O v. 17 encerra sem maiores explicações sobre esta nova realidade.

Versículo 18: a missão da Discípula

No v. 18, seguinte, Maria a Madalena tem a missão de anunciar aos discípulos duas situações: a) ela viu o Senhor; ela disse tudo o que Ele lhe disse.

⁸⁶ BUSSCHE, Henri van den. *Jean: commentaire de l'Évangile Spirituel*. [S.l.]: Desclée de Brouwer, 1967, p. 548. (Bible et vie chrétienne) "Son but n'est pas d'apprendre aux disciples qu'ils sont enfants d'adoptions, mais de leur révéler qu'ils sont désormais vraiment enfants, que le Père de Jésus est devenu vraiment leur Père".

⁸⁷ MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João: análise lingüística e comentário exegético*. São Paulo: Paulus, 1993, p. 851. "Não é que chamem Pai ao que conhecem como Deus, mas pelo contrário: chamam Deus ao que conhecem com Pai. Não reconhecem outro Deus a não ser ao que manifestou na cruz de Jesus o seu amor gratuito e generoso pelo homem, comunicando-lhe sua própria vida. Este é o Deus de Jesus; único Deus gerado tem sido a explicação (1,18) ao manifestar sua glória na cruz (17,1). Não há nenhum outro Deus verdadeiro a não ser o doador da vida (17,3)".

⁸⁸ LÉON-DUFOUR, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan: Jn 18-21*. Vol. 4. Salamanca: Sigueme, 1998, p. 185. "En Jn, 'mi Padre' precede a 'vuestro Padre', señalando así que la relación de Jesús con Dios es anterior".

⁸⁹ DURRWELL, F. X. *A ressurreição de Jesus: mistério de salvação*. São Paulo: Herder, 1968, p. 50. "Em conclusão, pode-se dizer que, no entender de S. João, a encarnação chama totalmente a si o mistério da salvação. Mas, este evangelho nos obriga a ver na encarnação um mistério, que 'se realiza' através da morte na glorificação de Cristo".

Contudo, a mensagem da qual ela é portadora é dirigida não só aos discípulos, mas a todos aqueles que crêem.⁹⁰ Ao anunciar (ἀγγέλλουσα) ela aceita a ordem dada pelo Ressurreto.

O 'viu' está na mesma ordem do v. 8, quando o discípulo que Jesus amava viu e acreditou. O verbo usado é ὀράω e, como já foi discutido anteriormente, se refere à visão mais acurada, aquela que chega a fé, pois a visão dela é maior que uma visão física.⁹¹

Maria O viu como pessoa viva e presente. O evangelista faz um 'relato de prestação de contas'⁹² no qual há uma função apologética de defender o fato milagroso da ressurreição. Diferentemente do discípulo que Jesus amava Maria não guarda para si a experiência vivida, mas ela anuncia como mandato do *Rabbuni*.

Antes de Jesus impedir Maria de tocá-Lo ela se dirige a Ele como Rabbuni porque estava para subir ao Pai, mas quando anuncia o acontecido à comunidade o termo usado é 'Senhor' referência a entrada na glória por Jesus Cristo⁹³ e sua condição divina.

Ao relatar este acontecimento, há o anúncio de um novo tempo marcado pelo envio e vida no Espírito como irmãos.⁹⁴ Neste novo estado de vida, pelo

⁹⁰ BUSSCHE, Henri van den. op. cit., p. 549. "[...] Marie de Magdala, mais d'apporter un message visant tous les croyants".

⁹¹ BROWN, Raymond E. *A Conceção Virginal & a Ressurreição Corporal de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 102. "[...] é difícil compreender a categoria do 'ver' aplicado às aparições do Ressuscitado – a visão não seria necessariamente física nem estaria a disposição de todos os espectadores e era, todavia, mais que uma experiência interna".

⁹² Cf. BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 246.

⁹³ BUSSCHE, Henri van den. *Jean: commentaire de l'Évangile Spirituel*. [S.I.]: Desclée de Brouwer, 1967, p. 549. (Bible et vie chrétienne) "Elle a vu le Seigneur. Pour l'évangéliste cette vision est à la fois physique et spirituelle [...] Le termes 'voir' et 'Seigneur' s'inscrivent dans une perspective chrétienne : il s'agit de voir et de comprendre que Jésus es le Seigneur de la résurrection, de voir et de croire qu'il est désormais avec nous pour toujours, qu'il est le Fils de l'Homme entré dans sa gloire".

⁹⁴ NICCACI, Alviero; BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de João*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 262. "[...] ainda não subi ao Pai: o Senhor se encontra num estado intermediário [...] Maria deve anunciar a Ascensão, isto é, à volta ao Pai, à qual está ligado o início do tempo novo que será marcado pela total comunhão com o Senhor e com o Pai [...] e pela presença do Espírito Santo no coração dos que crêem, tornados *irmãos de Jesus* [...]".

Espírito, os discípulos vivem como irmãos num novo senhorio. Não estão mais sob o poder do pecado e da morte, mas estão no senhorio divino, pois “[...] expressava uma atitude de submissão e um sentido de pertença ou dedicação àquele que era assim denominado”.⁹⁵ Para encerrar, é digno de nota: dizer ‘Senhor’ é reflexo da ação de Jesus e não outorga feita pela discípula.

CONCLUSÃO

A perícopre apresentada, Jo 20,1-11, não demonstra uma preocupação com o tempo cronológico, mas com ‘o tempo da graça’, na qual Jesus, o Cristo, ressuscita.

O Ressurreto se manifesta pela primeira vez a alguém e esta pessoa o reconhece pela voz. Neste reconhecimento a limitada perspectiva humana se transforma em esperança de vida, pois quem está diante de Maria a Madalena é o Cristo na glória.

No estudo do texto grego a palavra ‘Ascensão’ não aparece, contudo o mistério cristológico presente neste evento é de suma importância para a manifestação da Igreja.

Os seres humanos recebem a filiação divina neste mistério: o humano está no divino e pela ação de Deus o humano é divinizado. Deus não nos pode renegar, pois é um de nós, agora na glória eterna. Somos filhos no Filho.

Por fim, na redação da perícopre estudada do Evangelho de São João, é possível perceber certa simultaneidade entre o ressuscitar do Cristo e a sua subida ao Pai: não há um agora e um depois, o Filho é com o Pai. O anúncio de Maria: ‘vi o Senhor’, aponta para esta realidade: quem O vê também vê o Pai.

⁹⁵ DUNN, James D. G. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 294.

BIBLIOGRAFIA

Fontes primárias

- BÍBLIA: *A Bíblia de Jerusalém*. ed. revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BÍBLIA: *Bíblia Sagrada*. CNBB. São Paulo: Loyola, 2002.
- BÍBLIA: *Tradução Ecumênica Brasileira*. TEB. São Paulo: Loyola, 1994.
- BÍBLIA: NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. Editione vicesima septima revisa. Stuttgart: Deutsche Biblegesellschaft, 1993.
- BROWN, Raymond E. *A comunidade do Discípulo Amado*. São Paulo: Paulus, 2003.
- _____. *A Conceção Virginal & a Ressurreição Corporal de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1987.
- _____. *As Igrejas dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- _____. *Evangelho de João e Epístolas*. São Paulo: Paulinas, 1975.
- _____. *The Gospel according to John: (xiii – xxi)*. Vol. 3. New York: Doubleday & Company, 1970.
- DURRWELL, F. X. *A ressurreição de Jesus: mistério de salvação*. São Paulo: Herder, 1968.
- HEUSCHEN, J. *L'Ascensione nella Bibbia*. Bari: Edizioni Paoline, 1969.
- <http://www.bibelwissenschaft.de/online-bibeln/> compatível com NESTLE-NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.
- KASSING, Altfrif. *Sulla risurrezione di Cristo*. Brescia: Queriniana, 1971.
- LÉON-DUFOUR, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan: Jn 18-21*. Vol. 4. Salamanca: Sigueme, 1998.
- LIMA, João Tavares de. *“Tu serás chamado ΚΗΦΑΣ”*: estudo exegético sobre Pedro no Quarto Evangelho. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1994.
- MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João: análise lingüística e comentário exegético*. São Paulo: Paulus, 1993.
- MOLLAT, Donatien. *La foi pascale selon lê chapitre 20 de l'Évangile le saint Jean..* In : *Resurrexit – Actes du Symposium International sur la Résurrection de Jésus*. Roma: Libreria Editrice Vaticano, 1974, p. 316-339.

Fontes secundárias

- BARRET, Charles K. *Il Vangelo di Giovanni fra simbolismo e storia*. Torino: Claudiana, 1983.
- BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998.
- BERNARD, J. H.. *Gospel According to St. John: a critical and exegetical commentary*. Vol. 2. Edinburgh: T&T Clark, 1972.
- BUSSCHE, Henri van den. *Jean: commentaire de l'Évangile Spirituel*. (Bible et vie chrétienne). [S.l.]: Desclée de Brouwer, 1967.
- CHRYSOSTOM (Saint). *Homilies on the Gospel of St. John and The Epistle to the Hebrews*. (A Select Library of the Nicene and post-Nicene Fathers of The Christian Church, XIV). Grand Rapids: B. Eerdmans Publishing Co., 1983.
- DUNN, James D. G. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.
- FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos II*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- FRIBERG, Barbara e FRIBERG Timothy (editores). *O Novo Testamento Grego Analítico*. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- GHIBERTI, Giuseppe. *I racconti pasquali del capitolo 20 di Giovanni*. (Studi Biblici, 19). Brescia: Paideia Editrice Brescia, 1972.
- KESSLER, Hans. Cristologia. In: SCHNEIDER, Theodor. *Manual de Dogmática*. Vol.1. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 219-240.
- KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.
- LAGRANGE, M.-J. *Évangile selon Saint Jean*. 5. ed. Paris : Éditeurs J. Gabalda et C^{ie}, 1936.
- NICCACI, Alviero; BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de João*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- SCHOLZ, Vilson (org.). *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri, 2004.
- ZARRELLA, Pietro. *A Ressurreição de Jesus*. (Coleção Novos Rumos). Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1977.
- DICIONÁRIOS E GRAMÁTICAS
- MUELLER, Walter. *Grammatical aids for students of New Testament Greek*. Eerdmans Publishing Co.: Grand Rapids, 1974.
- RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SWETNAM, James. *Gramática do Grego do Novo Testamento*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Paulus, 2002.